



FACULDADE VIA SAPIENS – FVS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FRANCISCA VITÓRIA OLIVEIRA ALVES

**BARREIRAS NO ACOLHIMENTO DE ADOLESCENTES NOS SERVIÇOS DE
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM**

Orientadora: Prof^ª. Esp. Larissa Nunes de Sousa Orientadora

TIANGUÁ – CE
2025

FRANCISCA VITÓRIA OLIVEIRA ALVES

BARREIRAS NO ACOLHIMENTO DE ADOLESCENTES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Larissa Nunes de Sousa

Orientadora metodológica: Prof^ª. Ma. Francisca Geisa Silva Martiniano

TIANGUÁ – CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48b Oliveira Alves , Francisca Vitória .
Barreiras no acolhimento de adolescentes no serviços de saúde sexual e reprodutiva: um olhar da enfermagem : / Francisca Vitória Oliveira Alves - 2025.
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens, Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2025

Orientação: Prof(a) Esp. Larissa Nunes de Sousa

1. Adolescente . 2. Saúde sexual . 3. Enfermagem . 4. Planejamento familiar . I. Título.

CDD 342.2

FRANCISCA VITÓRIA OLIVEIRA ALVES

BARREIRAS NO ACOLHIMENTO DE ADOLESCENTES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso
de Graduação em Enfermagem da Faculdade
ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório
para a obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovado em: 04 /12/ 2025.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br LARISSA NUNES DE SOUSA
Data: 11/12/2025 16:59:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^ª. Esp. Larissa Nunes de Sousa – Orientadora
Faculdade ViaSapiens – FVS

Documento assinado digitalmente
gov.br MILLENA CAVALCANTE MARINHO SOUSA
Data: 11/12/2025 18:48:23-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^ª. Esp. Milena Cavalcante Marinho Sousa - 1^º examinador
Faculdade ViaSapiens - FVS

Documento assinado digitalmente
gov.br ADENYSE CAVALCANTE MARINHO SOUSA
Data: 15/12/2025 15:49:36-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^ª. Esp. Adenyse Cavalcante Marinho Sousa - 2^º examinador
Faculdade ViaSapiens - FVS

A minha família, amigos e professores, que com dedicação e cuidado, orientaram-me na vida, me ajudando a chegar onde cheguei.

AGRADECIMENTOS

Com a conclusão deste trabalho, sinto a necessidade de expressar minha profunda gratidão às pessoas e forças que tornaram esta jornada possível.

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, pela proteção e por guiar meus caminhos e pensamentos ao longo de todo o percurso. Minha gratidão mais sincera se estende à minha amada filha, fonte inesgotável de força e esperança, sendo o motor que me impulsiona a seguir adiante, a razão principal pela qual lutei para concluir esta etapa. Aos meus amigos, que estiveram incondicionalmente ao meu lado em todos os momentos, compartilhando alegrias, oferecendo suporte nos desafios e incentivando-me a perseverar. A amizade de vocês foi um pilar essencial.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Larissa Nunes de Sousa, pela paciência, pela valiosa orientação e pelo conhecimento compartilhado, que foram cruciais para a concretização e o desenvolvimento deste trabalho.

E, por fim, presto homenagem a mim mesma, por toda a dedicação, resiliência e, acima de tudo, por não ter desistido diante dos obstáculos. Esta conquista é o resultado de uma batalha pessoal de esforço e superação.

RESUMO

A adolescência constitui um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, o que torna os adolescentes um grupo vulnerável no que se refere à saúde sexual e reprodutiva. Apesar de avanços nas políticas públicas, persistem barreiras significativas que dificultam o acolhimento adequado desse público nos serviços de saúde. Este estudo tem como objetivo descrever as principais barreiras enfrentadas pelos adolescentes no acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, destacando o papel essencial da enfermagem na promoção do acolhimento humanizado e na superação desses desafios. Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. A seleção dos artigos ocorreu entre fevereiro e abril de 2025, utilizando as bases BDNF, LILACS, CUMED, MEDLINE e SciELO, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando artigos completos em português e espanhol publicados entre 2015 e 2025. Foram identificados 148 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 compuseram a amostra final da pesquisa. Os achados apontam três eixos principais: barreiras atitudinais e estruturais no atendimento ao adolescente; lacunas no conhecimento dos jovens sobre sexualidade; e a atuação estratégica da enfermagem na construção do acolhimento e do vínculo. Evidenciou-se que julgamentos morais, fragilidade na comunicação, ausência de escuta qualificada, despreparo de profissionais, falta de protocolos específicos e ambientes pouco acolhedores são fatores que afastam adolescentes dos serviços. Em contrapartida, a enfermagem se destaca como categoria central na promoção da educação em saúde, no desenvolvimento de estratégias de empoderamento e no fortalecimento da autonomia juvenil. Recomenda-se o fortalecimento da formação profissional, ampliação das ações de educação sexual integral e implementação de estratégias que garantam ambientes seguros, sigilosos e livres de estigmas. Assim, a atuação da enfermagem emerge como elemento fundamental para transformar o acolhimento e assegurar o acesso digno e integral ao cuidado em saúde sexual e reprodutiva na adolescência.

Palavras-chave: Adolescente; Saúde sexual e reprodutiva; Enfermagem; Acolhimento; Educação em saúde.

ABSTRACT

Adolescence is a stage marked by intense physical, emotional, and social transformations, which places adolescents in a condition of vulnerability regarding sexual and reproductive health. Despite advances in public policies, significant barriers persist that hinder appropriate welcoming and access for this group within health services. This study aims to describe the main barriers faced by adolescents in accessing sexual and reproductive health services, emphasizing the essential role of nursing in promoting humanized care and overcoming these challenges. This is an integrative review with a qualitative approach. Article selection occurred between February and April 2025, using the BDENF, LILACS, SciELO, and Medline databases available in the Virtual Health Library (VHL), including full articles in Portuguese and Spanish published between 2015 and 2025. A total of 148 studies were identified, of which 10 met the inclusion criteria and composed the final sample. The findings revealed three main thematic axes: attitudinal and structural barriers in adolescent care; gaps in adolescents' knowledge about sexuality; and the strategic role of nursing in strengthening communication, guidance, and trust-building. Moral judgment, poor communication, lack of qualified listening, insufficient professional training, absence of specific protocols, and unwelcoming environments were identified as major obstacles that discourage adolescents from seeking care. Conversely, nursing emerges as a key profession in health education, empowerment strategies, and promoting autonomy among young people. It is recommended to strengthen professional training, expand comprehensive sexual education initiatives, and implement strategies that ensure safe, confidential, and stigma-free care environments. Thus, nursing plays a fundamental role in transforming the welcoming process and ensuring comprehensive and dignified access to sexual and reproductive health services for adolescents.

Keywords: Adolescent; Sexual and reproductive health; Nursing; Reception; Health education.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por mudanças biológicas, sociais, culturais e psicológicas. Dentre essas transformações, destacam-se o amadurecimento sexual, o desenvolvimento cognitivo, a ampliação da autonomia, a manifestação de novos desejos e espontaneidade, além da construção de vínculos intrapessoais, interpessoais e com o ambiente (Pereira *et al.*, 2022).

É importante destacar as significativas mudanças cerebrais que ocorrem durante a adolescência, como o amadurecimento do córtex pré-frontal, responsável pelo controle dos impulsos e pela tomada de decisões, além do estímulo a comportamentos motivados por recompensas, como o prazer. Embora sejam alterações fisiológicas e características dessa fase do desenvolvimento humano, elas impactam diretamente a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, podendo aumentar a vulnerabilidade a situações de risco (Pereira *et al.*, 2023).

Dados locais, regionais, nacionais e internacionais indicam que essa população ainda apresenta preocupantes comportamentos de risco, resultando em desfechos negativos na saúde sexual e reprodutiva. Entre eles destacam-se o baixo uso de preservativos e métodos contraceptivos, o limitado acesso à informação, os elevados índices de gravidez precoce e o aumento das ISTs, incluindo o HIV entre os mais jovens (Marco *et al.*, 2023).

Segundo o estudo de Leite *et al.* (2022), a abordagem à saúde sexual e reprodutiva é permeada por censuras e restrita com base em preconceitos, tabus e relações de poder. Tratando-se desta dimensão concernente ao ciclo vital, estas limitações são ainda mais perceptíveis quando direcionadas ao público adolescente, observando-se ações orientadas à responsabilização individual, culpabilização e mudanças de comportamento verticalmente orientadas por políticas públicas não inclusivas.

No entanto, apesar dos avanços normativos e institucionais, ainda são identificadas inúmeros barreiras que dificultam o acesso efetivo dos adolescentes aos serviços de saúde, assim, as dificuldades enfrentadas por essa população são multifatoriais, entre as principais obstáculos, destacam-se o julgamento moral por parte de profissionais, a ausência de escuta qualificada, o despreparo das equipes de saúde para lidar com a sexualidade de forma acolhedora e a falta de estratégias que respeitam a confidencialidade (Dutra *et al.*, 2019)

A atuação da equipe de enfermagem, sobretudo na Atenção Básica, tem como estratégia a promoção de um cuidado que vá além do tratamento de agravos, o enfermeiro como líder da

equipe de saúde se faz um agente provedor de ações educativas em saúde, acolhimento humanizado e um construção de vínculo de confiança com os adolescentes.

E para que isso aconteça , é necessário romper com práticas tradicionais e adotar abordagens que valorizem o diálogo , a escuta ativa e singularidade de cada jovem (Telo; witt, 2018).

Além disso, observa-se a necessidade de uma qualificação continuada dos profissionais de saúde , para que estejam preparados para lidar com essas especificidades da adolescência. A escassez de protocolos bem definidos e falta de espaços destinados ao atendimento desse público nos serviços de saúde também são apontadas como desafios (Silva, 2020).

Dessa forma, torna-se essencial desenvolver estratégias que ofereçam aos adolescentes as informações necessárias para ampliar seu conhecimento sobre o tema, considerando que se trata de um grupo vulnerável. A unidade básica de saúde (UBS) se apresenta como um ambiente propício para esse processo educativo, com o apoio de familiares e profissionais de saúde. No entanto, muitos ainda não se encontram devidamente preparados para abordar a saúde sexual e reprodutiva de forma ampla, frequentemente limitando-se à dimensão biológica e negligenciando os aspectos psicossociais e culturais envolvidos na sexualidade (Pereira *et al.*, 2019).

Assim sendo, a assistência de enfermagem se torna imprescindível, já que o enfermeiro é o profissional dentro da equipe que tem mais aproximação com a puérpera no sentido de promover ações voltadas a educação em saúde durant período gravídico-puerperal com o objetivo de reduzir os índices de mortalidade materno-infantil, ocasionadas por muitas vezes pela falta de conhecimentos durante este período, fortalecendo assim, as atitudes e saberes com o intuito de poder melhorar a saúde da mãe e filho (Sousa *et al.*, 2019).

Neste sentido, a problemática deste estudo se volta para buscar entender “Quais são as principais barreiras encontradas no acolhimento de adolescentes nos serviços de saúde sexual e reprodutiva e como a atuação da enfermagem pode contribuir para superar esses desafios?” A temática deste estudo é relevante para a enfermagem por promover uma reflexão sobre o acolhimento de adolescentes nos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Evidencia-se a importância da atuação do enfermeiro na promoção de um cuidado humanizado, pautado no diálogo e na escuta qualificada. Além disso, destaca-se a necessidade de estratégias educativas que ampliem o acesso e fortaleçam a autonomia dos adolescentes na busca por uma saúde sexual e reprodutiva segura e consciente.

A atuação do enfermeiro no acolhimento e na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes é de grande importância, especialmente por se tratar de um público que frequentemente enfrenta vulnerabilidades e barreiras de acesso aos serviços de saúde. Nessa perspectiva, a enfermagem exerce funções essenciais, como a escuta qualificada, a orientação adequada e a oferta de informações seguras, contribuindo para a prevenção de riscos e para o fortalecimento da autonomia dos adolescentes.

Diante desse contexto, o trabalho justifica-se pela necessidade de reconhecer e valorizar o enfermeiro como agente fundamental na construção de um cuidado integral, humanizado e educativo. A compreensão dessas práticas e de seu impacto na saúde dos adolescentes reforça a importância de aprofundar estudos e ações que qualifiquem a assistência prestada por esses profissionais.

A escolha do tema reflete minha percepção sobre as dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva, algo que observei de forma particularmente evidente durante meu estágio, quando constatei que muitos jovens possuem conhecimento limitado sobre essa temática e raramente buscam espontaneamente os serviços de saúde. Considero que a atuação do enfermeiro é fundamental nesse contexto, ao oferecer acolhimento, orientação e suporte educativo.

Dessa forma, o profissional contribui para uma abordagem holística, que valoriza as necessidades individuais e promove o desenvolvimento saudável e consciente dos adolescentes.

O objetivo geral deste estudo é descrever as principais barreiras que dificultam o acesso de adolescentes aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, sob a perspectiva da enfermagem. Busca-se compreender como a atuação do enfermeiro pode contribuir para superar esses desafios, promovendo um atendimento mais acessível, acolhedor e voltado às necessidades específicas desse público.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Saúde pública: adolescência e saúde sexual e reprodutiva

A adolescência representa uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, situada na segunda década da vida e, no Brasil, o Ministério da Saúde adota a mesma faixa etária estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), compreendendo o período dos 10 aos 19 anos de idade (Santarato et al., 2022).

Nesse sentido, a adolescência é compreendida como a fase de transição entre a infância e a vida adulta. Além das transformações biológicas típicas desse período, ocorrem mudanças psicológicas que afetam os relacionamentos no âmbito familiar, escolar e social. Esse estágio tem início com os primeiros sinais físicos da maturação sexual e se encerra quando o indivíduo alcança a independência social própria da vida adulta (Silva *et al.*, 2020).

De acordo com o Art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), “a criança e ao adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”.

2.2 Importância da atenção à saúde sexual e reprodutiva na adolescência

A adolescência é uma fase única de desenvolvimento no ciclo de vida humano, sendo que a sexualidade é geralmente entendida como uma questão central na transição da infância para a vida adulta. Dessa forma, o desenvolvimento psicosssexual e a construção da identidade sexual são alguns dos principais processos desta etapa da vida, estando intimamente ligados às mudanças próprias da adolescência, especialmente às transformações corporais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação sexual deve começar o mais cedo possível, ainda nas fases iniciais do desenvolvimento, e ser continuada até a vida adulta, com objetivos adaptados a cada etapa do ciclo de vida (Dias; Nuno, 2024).

Discutir saúde sexual vai muito além do ato sexual em si; envolve práticas e experiências relacionadas à satisfação, prazer, afetividade, sentimentos e bem-estar físico e emocional.

A vivência da sexualidade, embora apresente aspectos comuns entre os indivíduos, ocorre de forma singular, sendo moldada pelo contexto histórico, social e cultural em que o adolescente está inserido. Essas experiências podem impactar diretamente a saúde e a qualidade de vida, além de, em certos contextos, representarem fatores de risco e vulnerabilidade (Leite *et al.*, 2022).

Segundo Sousa *et al.*, (2024), o início da vida sexual ocorre majoritariamente na adolescência. Cerca de um quarto dos jovens de 13 a 15 anos e a maioria entre 16 e 17 anos já iniciou sua vida sexual. Esses dados reforçam a necessidade de promover o empoderamento dos adolescentes por meio de informações claras, científicas e livres de tabus, além de educação sexual de qualidade.

Nesse sentido, o empoderamento torna-se essencial para prevenir ISTs, gravidez não planejada e violência sexual, além de fortalecer a autonomia corporal e o respeito mútuo. Assim, abordar a saúde sexual e reprodutiva na adolescência implica reconhecê-la como um determinante central no processo saúde-doença-cuidado (Sousa *et al.*, 2024).

Essa compreensão amplia o olhar sobre a adolescência, indo além das questões meramente biológicas e destacando a importância de uma abordagem integral e inclusiva. Torna-se, portanto, urgente superar visões reducionistas, biologicistas, heteronormativas e moralizantes da educação sexual, promovendo o empoderamento dos adolescentes em sua vivência da sexualidade e no exercício de seus direitos. Incluir o jovem nesse processo como sujeito ativo e consciente é essencial para garantir o cuidado em saúde de forma ética, acolhedora e transformadora (Pereira, 2022).

2.3 A atuação dos profissionais de saúde na promoção da saúde sexual e reprodutiva na atenção básica

Adolescentes e jovens devem ser reconhecidos como sujeitos livres e autônomos, com direito pleno à educação sexual e reprodutiva. Esse direito inclui o acesso a informações adequadas, serviços de saúde de qualidade e apoio para uma vivência sexual saudável, responsável e segura. A adolescência é um período crucial de transformações físicas, emocionais e sociais, durante o qual surgem dúvidas e experiências que demandam orientação.

Nesse contexto, é essencial garantir espaços de diálogo, acolhimento e educação em saúde, com o objetivo de promover comportamentos preventivos, o autocuidado e o fortalecimento da autonomia dos adolescentes (Quitete *et al.*, 2023).

A educação em saúde, especialmente no campo da sexualidade, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de adolescentes, permitindo que possam compreender e viver sua sexualidade de maneira informada e segura.

Em particular, a educação sexual deve ser abordada de forma integral, envolvendo não apenas os adolescentes, mas também suas famílias, escolas e os serviços de saúde, criando uma rede de apoio estruturada e capaz de influenciar positivamente as decisões dos jovens sobre seus corpos e sua saúde sexual.

Nesse processo, a atuação dos profissionais de enfermagem é indispensável. Como agentes chave de cuidado e orientação, esses profissionais são fundamentais para promover o conhecimento, a responsabilidade e o autocuidado entre os jovens, além de envolver as famílias e as comunidades nesse processo de aprendizado (Pereira *et al.*, 2022).

Os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes são fundamentais para garantir sua autonomia na vivência da sexualidade de forma segura e respeitosa. Esses direitos envolvem o acesso a métodos contraceptivos, à saúde sexual e reprodutiva, ao planejamento familiar e à educação sexual. A promoção desses direitos deve ser considerada uma prioridade na Atenção Primária à Saúde (APS), com a Estratégia Saúde da Família (ESF) como modelo de atenção integral que pode atender de maneira contínua e eficaz às necessidades dessa faixa etária (Brasil, 2017).

Contudo, ainda existem lacunas significativas nos serviços de saúde, que carecem de ações específicas direcionadas a essa população, limitando o acesso adequado e enfraquecendo a efetividade do cuidado. Além disso, observa-se que o acompanhamento dos adolescentes muitas vezes se restringe a atendimentos pontuais, ocorrendo principalmente em casos de adoecimento ou gravidez, o que dificulta a construção de vínculos contínuos entre os adolescentes e os profissionais de saúde (Sehnem dg *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa de natureza descritiva. Essa metodologia foi escolhida por abranger uma grande variedade de artigos científicos, possibilitar a coleta de dados de pesquisas existentes, compará-las em seus aspectos informativos e descrever seus principais achados.

A pesquisa bibliográfica trata-se da seleção e análise de estudos pré existentes em artigos e publicações científicas, dando ao trabalho a confiabilidade de suas informações baseadas em estudos publicados e devidamente referenciadas, com fundamentação teórica embasada na prática do descritor. Esse método se propõe ao debate e comparação entre diversos estudos sob a temática escolhida, a fim de trazer uma síntese ainda mais definida dessas pesquisas. (Lunetta e Guerra *et al.*, 2023).

Segundo Lunetta e Guerra *et al.*, 2023, a pesquisa qualitativa é uma metodologia bastante utilizada pois se baseia na interpretação de materiais complexos, captando com mais profundidade o conteúdo e produzindo assim informações detalhadas e diretas. Esse tipo de pesquisa busca a compreensão e explicação de seus achados, condizentes com o objetivo de defesa do trabalho em questão.

A natureza descritiva refere-se a dados da realidade, da exploração de seus ideais e funções, mostrando assim pontos positivos e negativos, contribuições e diferentes aspectos da natureza do objeto de estudo. Esse tipo de pesquisa é frequentemente usado com a qualitativa, utilizando de banco de dados para obter informações importantes, selecionando e descrevendo os resultados obtidos. (Cordeiro *et al.*, 2023).

3.1.1 Identificação do tema e seleção da questão norteadora

O primeiro passo da revisão integrativa é a formulação da questão norteadora que conduz ao tema e aos objetivos elencados. Portanto, a pergunta que surge neste estudo é: "Quais são as principais barreiras encontradas no acolhimento de adolescentes nos serviços de saúde sexual e reprodutivo e como a atuação da enfermagem pode contribuir para superar esses desafios?"

3.1.2 Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

A seleção dos artigos foi realizada no período de agosto de 2025 a novembro de 2025, Para a busca foram incluídos artigos completos nos idiomas português e espanhol, com corte temporal de 2015 à 2025 no portal eletrônico da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na qual estão inseridas as bases de dados nacionais e internacionais: Banco de Dados Enfermagem (BDENF), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Cubana de Publicações Médicas (CUMED), Medical Literatura Analysis nas Retrieval System Online (MEDLINE), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Serão excluídos os artigos duplicados, da literatura cinzenta (textos de opinião, editoriais e cartas ao leitor, artigos de revisão, teses, dissertações entre outros) e que não se respondesse a questão de pesquisa. Para a estratégia de busca nas bases foram utilizados os Descritores em ciências da saúde (DECS): Saúde sexual, reprodutiva, adolescentes, saúde coletiva, enfermagem em saúde pública, atenção primária à saúde por meio dos operadores booleanos AND.

3.1.3 Identificação e seleção dos estudos

Essa etapa é importante para a pesquisa, pois envolve a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Utilizando um instrumento adequado, busca-se reunir e sintetizar as informações-chave identificadas durante a revisão integrativa. Após a delimitação dos critérios de inclusão foram realizadas as buscas na Biblioteca Virtual em Saúde resultando no total de artigos a serem lidos e escolhidos pelo grau de aproximação com a temática proposta.

3.1.4 Categorização dos estudos selecionados

Após identificação e leitura minuciosa dos trabalhos que compuseram a amostra desta pesquisa, foi dado o início à fase de síntese das informações obtidas para extração dos dados dos estudos selecionados para revisão. Foram definidas, então, as informações a serem extraídas dos estudos selecionados para a análise e posterior síntese dos artigos que atendem a todos os critérios e se mantiveram ao longo das fases aplicada.

Os estudos foram organizados a partir de um quadro temático com os seguintes dados para análise: estudo, título, ano, autores, revista e objetivo. Tal ferramenta possibilitou uma melhor condução na construção da análise das pesquisas.

3.1.5 Análise e interpretação dos resultados

Por fim, foram recolhidas informações pertinentes de cada estudo incluído, como: objetivos, contextualização da temática, métodos, público alvo, principais achados e conclusões. Com isso, foi possível fazer uma análise minuciosa dos materiais, permitindo ser feita uma avaliação sobre os impactos das tecnologias ao cuidado com os pacientes, e a compreensão individualizada e detalhada sobre cada principal estratégia, e seu benefício no cuidado com a ferida e estudos de caso que comprovam a eficácia da sua aplicação.

3.1.6 Apresentação da síntese da revisão

Foi realizado uma discussão dos principais resultados desta pesquisa, em busca de se identificar lacunas e apontar sugestões, além de direcionar futuros estudos relevantes no que tange a temática trabalhada neste estudo. Os resultados foram fundamentados na avaliação crítica dos estudos selecionados, propondo-se estabelecer comparação dos estudos e das temáticas abordadas frente ao objeto de pesquisa proposto.

As discussões dos resultados tiveram seu início a partir da interpretação e síntese dos mesmos, foi realizado uma leitura aprofundada de todo material avaliando criticamente todos os artigos incluídos correlacionando os saberes científicos entre si para responder ao questionamento proposto no estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca dos artigos para a pesquisa selecionou 148 publicações, nas quais foram usados os critérios de exclusão, ficaram 26 para a leitura e a seleção deles. E logo em seguida, sobraram 10 para a leitura completa dos documentos, e assim foram selecionados dez artigos para a elaboração dos resultados desse trabalho. No qual, se encontram dispostos em um quadro temático e, posteriormente, foram discutidos mediante os achados dos resultados.

Após a pesquisa e leitura, selecionaram-se 10 artigos científicos, que respondiam ao objetivo pré-estabelecido e atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. No quadro a seguir, estão destacados os artigos que construíram os resultados dessa pesquisa.

Os trabalhos foram apresentados em um quadro de acordo com: estudo, título, ano, autores, revista e objetivo.

Quadro 1 – Estratégias de buscas e seleção de artigos

Descritores	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados	Motivo de Exclusão
Saúde sexual e reprodutiva <i>and</i> Enfermagem	58	5	Repetição, idioma inglês, fora da temática, teses e dissertações.
Saúde do adolescente <i>and</i> Enfermagem	74	11	Repetição, idioma inglês e fora da temática.
Planejamento familiar <i>and</i> Enfermagem	16	10	Repetição, teses e dissertações.
TOTAL DE ARTIGOS	148	26	ARTIGOS ANALISADOS: 10

Fonte: Autoria própria (2025).

Quadro 2 Análise na íntegra e extração de principais informações dos artigos selecionados.

Nº	Autores	Título	Objetivos	Resultados
E1	Júnior; Silva; Netto, 2025	Reincidência de Gravidez na adolescência: escolha ou sujeição	Identificar e analisar os fatores que contribuem para a reincidência de gravidez em adolescentes, destacando aspectos individuais, familiares e sociais associados ao fenômeno.	A reincidência está ligada à vulnerabilidade social, falta de educação sexual e desigualdade de gênero. Destaca-se a escassez de estudos e a importância de ações intersetoriais e do papel do enfermeiro na prevenção.
E2	Sousa <i>et al.</i> , 2024	Utilização de teorias nos estudos sobre cuidados de enfermagem no planejamento reprodutivo: revisão integrativa	Identificar as teorias de enfermagem utilizadas em estudos sobre cuidados de enfermagem no planejamento reprodutivo.	Foram identificadas teorias como a de Leininger e DelOrem. Observou-se que poucas pesquisas aplicam teorias de forma explícita, revelando fragilidade teórica e necessidade de embasamento científico no cuidado reprodutivo.
E3	Abreu <i>et al.</i> , 2023	Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar	Verificar o conhecimento de Estudantes do Ensino Médio EJA Sobre sexualidade e planejamento reprodutivo	Identificou-se carência de educação sexual escolar, desconhecimento sobre ISTs e uso incorreto de métodos contraceptivos; as ações educativas realizadas contribuíram para ampliar informação e favorecer prevenção.

Nº	Autores	Título	Objetivos	Resultados
E4	Santarato <i>et al.</i> , 2022	Caracterização das práticas sexuais de adolescentes	Caracterizar as práticas sexuais dos adolescentes e sua associação com variáveis sociodemográficas, fontes de informações e hábitos comportamentais.	A maioria dos adolescentes iniciou a atividade sexual entre 14 e 16 anos; práticas sexuais foram influenciadas por escolaridade, religião, uso de substâncias e fontes de informação, enquanto o uso de contraceptivos esteve associado à escolaridade e à orientação recebida sobre sexualidade.
E5	Cárdenas <i>et al.</i> , 2020	Mentoria como Intervenção de enfermagem para o empoderamento de adolescentes em saúde reprodutiva	Avaliar a eficácia da mentoria educacional na promoção do empoderamento, conhecimento e tomada de decisão entre adolescentes sobre saúde sexual.	A mentoria promove empoderamento, autonomia e prepara adolescentes para decisões conscientes sobre saúde sexual e reprodutiva contribuindo para seu desenvolvimento e prevenção de agravos à saúde.
E6	Franco <i>et al.</i> , 2020	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na implementação de intervenções educativas sobre saúde sexual e reprodutiva com adolescentes escolares.	A intervenção revelou lacuna no conhecimento dos adolescentes sobre ISTs e métodos contraceptivos. A palestra educativa mostrou-se eficaz, despertando interesse promovendo participação ativa e favorecendo a atuação do enfermeiro no espaço escolar.

N°	Autores	Título	Objetivos	Resultados
E7	Silva <i>et al.</i> , 2020	Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade	Avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes acerca da sexualidade, visando subsidiar a criação e implementação futura de um programa de intervenção específico e direcionado às suas necessidades.	Amostra de 136 adolescentes; média de conhecimento 18,6/25. Menor conhecimento em prevenção da gravidez, primeira relação sexual e aconselhamento. Meninas pontuam melhor em prevenção. Escolaridade dos pais e profissão na saúde influenciam positivamente o conhecimento. Recomenda-se intervenção focada nessas áreas, com atenção especial ao público masculino.
E8	Silva; Engstrom, 2020	Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa	Sistematizar experiências de cuidado integral ao adolescente por meio da APS no Brasil.	Estigmas no atendimento, fragilidade de vínculos, lacunas na formação profissional, recursos escassos, práticas fragmentadas e barreiras de acesso.

Nº	Autores	Título	Objetivos	Resultados
E9	Pereira; Escola; Almeida , 2020	Educação em saúde para a criança/jovem/família: necessidades formativas dos enfermeiros	Identificar as necessidades formativas Das enfermeirasna Educação para a Saúde Das crianças/jovens/família.	A maioria dos enfermeiros não segue modelos teóricos na prática de Educação em Saúde. A maior parte valoriza a formação e reconhece a necessidade de capacitação especialmente em técnicas de comunicação e estratégias técnico-pedagógicas. O estudo ressalta a importância de aprimorar a formação e valorizar a educação contínua na enfermagem.
E10	Silva <i>et al.</i> , 2023	Planejamento familiar: conhecimento e aplicabilidade por enfermeiros na atenção primária à saúde	Compreender o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o Planejamento Familiar (PF).	Dos 17 enfermeiros entrevistados, a maioria era feminina e com experiência de 4 a 25 anos, majoritariamente com pós-graduação em Saúde da Família. Eles definem Planejamento Familiar como acompanhamento do casal para decisões reprodutivas e métodos contraceptivos. O foco ainda é principalmente na anticoncepção. O estudo aponta a necessidade de ampliar a visão do PF para incluir saúde integral e direitos reprodutivos.

Fonte: Autoria própria (2025).

Ao analisar profundamente dos estudos primários (E1 a E10), após leitura permitiu construir uma discussão robusta sobre os desafios e as estratégias de cuidado na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, com foco na atuação da enfermagem.

A revisão integrativa da literatura possibilitou a síntese do conhecimento científico e a identificação de três eixos temáticos que interligam as dificuldades vivenciadas pelos jovens, a lacuna de informação e o papel transformador do profissional de saúde. Estes eixos guiam a

discussão a seguir: Qual as barreiras de acesso e a fragilidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde; O Desafio do Conhecimento e a Urgência da Educação Sexual Integral; e O Papel Estratégico do Enfermeiro no Acolhimento e Empoderamento do Adolescente.

Barreiras de Acesso e a Fragilidade do Cuidado na Atenção Primária à Saúde A atenção integral à saúde do adolescente na Atenção Primária à Saúde (APS) é sistematicamente comprometida por uma série de fatores que se manifestam como barreiras para o acesso efetivo. Os estudos evidenciam que a principal dificuldade reside nas questões atitudinais, sendo o estigma, o julgamento moral e a falta de escuta qualificada o maior obstáculo enfrentado pelos jovens ao buscarem os serviços E8.

A reincidência da gravidez está associada à vulnerabilidade social, falta de orientação e ausência de profissionais acolhedores. A escola também falha em oferecer educação sexual adequada. Sem integração entre família, escola e saúde, o ciclo tende a se repetir.

Esse ambiente de desconfiança e constrangimento é o que mais contribui para a fragilidade dos vínculos entre o adolescente e os profissionais, levando ao afastamento e à evasão do cuidado. As barreiras estruturais e políticas agravam o cenário, limitando a oferta de serviços adaptados às necessidades específicas da adolescência. A falta de recursos materiais e humanos adequados, às práticas fragmentadas de cuidado e, notavelmente, as lacunas na formação profissional dos trabalhadores da APS, impossibilitam a concretização da integralidade prevista nas políticas de saúde E8.

O contexto internacional converge com o nacional, reforçando a dificuldade de acesso e a necessidade de superar as barreiras institucionais que impedem a garantia plena dos direitos sexuais e reprodutivos. Em relação ao Planejamento Familiar (PF), a atuação dos enfermeiros, embora teoricamente abrangente, ainda se concentra excessivamente na dimensão da anticoncepção, negligenciando os aspectos dos direitos reprodutivos e a saúde integral do indivíduo E10. Essa visão reducionista do PF perpetua um modelo de cuidado limitado, que falha em integrar as vulnerabilidades sociais e emocionais do adolescente, afetando diretamente a prevenção de agravos e a promoção da saúde.

O cuidado fragilizado e a falta de uma abordagem que considere o indivíduo em seu contexto social têm um impacto direto em desfechos negativos, como a reincidência da gravidez na adolescência. A reincidência, ligada à vulnerabilidade social, à desigualdade de gênero e à carência de educação sexual, demanda que a enfermagem e a APS ultrapassem o enfoque clínico para adotar ações intersetoriais e um acolhimento humanizado que rompa com o ciclo de reprodução da desigualdade E1.

A garantia do acolhimento humanizado e o estabelecimento de um vínculo de confiança com o adolescente, ancorados no diálogo e na escuta qualificada, são, portanto, as estratégias primárias para dismantelar as barreiras de acesso E8. A transformação do cuidado passa necessariamente pela mudança atitudinal e pela valorização da subjetividade do jovem, reconhecendo sua sexualidade como um direito e não como um problema a ser resolvido.

A superação das barreiras exige que os serviços de saúde, e em especial a enfermagem, promovam um ambiente seguro e livre de julgamentos, onde o adolescente se sinta protagonista de suas escolhas E5. É fundamental que as políticas de saúde sejam implementadas de forma a garantir a oferta de serviços específicos, adaptados e que operem em consonância com a legislação de direitos reprodutivos, desfazendo as amarras estruturais que hoje limitam o acesso integral.

O papel da enfermagem no enfrentamento das barreiras e na promoção do acolhimento humanizado Os resultados dos estudos são unânimes em identificar uma carência significativa no conhecimento dos adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva, fator que aumenta sua vulnerabilidade a ISTs e à gravidez indesejada E3. As lacunas são mais evidentes em temas cruciais como a prevenção da gravidez, o uso correto de métodos contraceptivos e a importância do aconselhamento profissional E6.

A pouca aplicação de teorias e a falta de capacitação profissional fragilizam o planejamento reprodutivo e o vínculo com adolescentes na APS. Essas limitações dificultam a prevenção da gravidez recorrente e evidenciam a necessidade de um cuidado mais integrado e embasado.

Esse cenário é agravado pelo fato de a maioria dos adolescentes iniciar a vida sexual entre 14 e 16 anos, indicando a urgência de intervenções educativas que sejam iniciadas precocemente E7. As práticas sexuais e a utilização de contraceptivos entre os jovens são fortemente influenciadas por fatores sociodemográficos, como a escolaridade, a religião e, crucialmente, pela qualidade e fonte de orientação recebida sobre sexualidade E4.

As descobertas de que a escolaridade e a orientação positiva estão associadas a um uso mais consciente de contraceptivos reforçam o papel da educação formal e informal como determinantes de saúde.

Neste contexto, a escola assume uma posição estratégica como principal lócus para a implementação da Educação Sexual e Reprodutiva E6. As intervenções educativas realizadas por acadêmicos e profissionais de enfermagem no ambiente escolar demonstraram eficácia, conseguindo ampliar a informação, despertar o interesse e promover a participação ativa dos adolescentes, validando a atuação do enfermeiro fora dos limites da clínica tradicional E3.

No entanto, a educação sexual que tem sido ofertada é frequentemente reduzida, fragmentada e permeada por visões moralizantes, focando apenas na dimensão biológica e negligenciando os complexos aspectos psicossociais, culturais e de gênero da sexualidade. Para ser efetiva, a educação sexual precisa adotar um modelo integral, promovendo a reflexão crítica, o empoderamento e o reconhecimento da sexualidade como um direito humano fundamental e um componente essencial da saúde E4.

A avaliação do nível de conhecimento revelou que o público masculino apresenta um conhecimento inferior em prevenção E7, demandando que os programas de intervenção sejam específicos e direcionados para atender às necessidades e barreiras de cada grupo, especialmente em relação ao aconselhamento e à prevenção da gravidez E3.

O desafio é, portanto, transformar o conhecimento em autonomia e prática segura. A evidência aponta para a necessidade de criação de programas de intervenção que não apenas informem, mas que também promovam o diálogo e o pensamento crítico, preparando o adolescente para tomar decisões conscientes em um mundo complexo. A mentoria e as ações educativas fortalecem a autonomia dos adolescentes, ampliando o conhecimento e favorecendo decisões seguras sobre saúde sexual. Quando empoderados, tornam-se menos vulneráveis à reincidência da gravidez, destacando a importância de estratégias contínuas no cuidado. A educação deve ser vista como uma ferramenta de empoderamento, que instrumentaliza o jovem para reivindicar seus direitos e transformar suas realidades E5.

O Papel Estratégico do Enfermeiro no Acolhimento e Empoderamento do Adolescente A Enfermagem é identificado como a categoria profissional com o potencial mais significativo para atuar na superação das barreiras de acesso e na promoção do acolhimento humanizado na APS. A principal ferramenta do enfermeiro é o vínculo de confiança, que é construído por meio do diálogo aberto e da escuta ativa e qualificada, essencial para que o adolescente se sinta à vontade para discutir temas íntimos e delicados, como a saúde sexual e reprodutiva E10.

A atuação da enfermagem deve ser vista como uma intervenção de empoderamento e fomento à autonomia do adolescente E5. A mentoria educacional, por exemplo, demonstrou ser uma metodologia eficaz, pois prepara o jovem para a tomada de decisões conscientes e aumenta seu conhecimento e controle sobre sua própria saúde. Esse papel vai além da prescrição de métodos, focando no desenvolvimento da capacidade de escolha e autodeterminação do adolescente E5.

Para exercer esse papel estratégico de forma eficaz, o aprimoramento da formação profissional do enfermeiro é um pré-requisito E9. Os estudos apontam uma fragilidade teórica nos cuidados reprodutivos e o fato de que a maioria dos enfermeiros não utiliza modelos

teóricos explícitos na Educação em Saúde. Essa lacuna compromete a qualidade e a sistematização da prática, podendo resultar em intervenções limitadas ou inadequadas E2.

É imperativo que haja investimento em educação continuada e capacitação, com foco em desenvolver habilidades de comunicação interpessoal e a utilização de estratégias técnico-pedagógicas inovadoras, que sejam mais dialógicas e menos verticalizadas E9. A formação precisa preparar o enfermeiro para lidar com a complexidade da adolescência, incorporando explicitamente teorias de enfermagem e o olhar para os direitos sexuais e reprodutivos E2.

Portanto, o desafio da enfermagem é transformar a prática, saindo de um modelo focado na doença para um modelo focado na promoção da saúde, no empoderamento e no respeito integral aos direitos e à subjetividade do adolescente, solidarizando-se como um agente de mudança social E9.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de Revisão Integrativa, intitulado "Barreiras no Acolhimento de Adolescentes nos Serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva: Um Olhar da Enfermagem", atingiu seu objetivo ao descrever as principais barreiras que dificultam o acesso e ao delinear a contribuição essencial da enfermagem para superá-las. Os achados demonstram que o maior obstáculo enfrentado pelos adolescentes é de natureza atitudinal, com o estigma, o julgamento moral e a ausência de escuta qualificada por parte dos profissionais fragilizando o vínculo e resultando na evasão do cuidado.

Nesse contexto, a enfermagem se revela a categoria profissional com maior potencial para transformar esse cenário, sendo eficaz na promoção do acolhimento humanizado e no estabelecimento de um vínculo de confiança, por meio de intervenções educativas e da metodologia de mentoria educacional. Essas estratégias, especialmente na escola, mostraram-se valiosas para preencher lacunas de conhecimento e promover o empoderamento e a autonomia dos adolescentes em relação à sua saúde sexual e reprodutiva.

Contudo, o estudo também aponta fragilidades, como a carência no uso de modelos e teorias de enfermagem e um foco excessivo no Planejamento Familiar restrito à anticoncepção, em detrimento da saúde integral. A principal limitação desta revisão integrativa foi a incipiência de artigos que atendiam aos critérios estabelecidos para a pesquisa, o que não permitiu um aprofundamento mais diversificado de todos os resultados encontrados.

Apesar das limitações, a complexidade do tema e a persistência das barreiras de acesso impõem a imperiosa necessidade da continuidade dos estudos e o envolvimento ativo de um maior número de profissionais de saúde, para além da enfermagem. É crucial que futuras pesquisas e políticas de saúde se concentrem na capacitação contínua e na educação permanente de todos os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) incluindo médicos, psicólogos e assistentes sociais.

Essa capacitação deve visar ao aprimoramento de habilidades de comunicação interpessoal e à adoção de um modelo de cuidado integral e não-moralizante.

Sugere-se também a urgência em desenvolver programas de intervenção específicos e direcionados ao público masculino, frequentemente com menor conhecimento em prevenção.

A participação de gestores é fundamental para avaliar a eficácia de protocolos clínicos padronizados e garantir a integração intersetorial e a alocação de recursos, desfazendo as barreiras estruturais.

Assim, a continuidade do estudo e o aprofundamento das estratégias por múltiplos profissionais são o caminho para transformar o cuidado de uma abordagem focada na doença para um modelo de promoção da saúde, empoderamento e respeito integral aos direitos e à subjetividade do adolescente, solidificando as bases para avanços significativos na saúde pública.

REFERÊNCIAS

- SOUSA, Marco Aurelio et al. Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 e 2019. Reme: **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 26, e-1456, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-2762202200010022_8&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2025. Epub 16 jan. 2023. DOI: 10.35699/2316-9389.2022.38392.
- ANDRADE, Gisele Nepomuceno de; MALTA, Deborah Carvalho; FELISBINO-MENDES, Mariana Santos. Fatores individuais, familiares e comunitários associados ao uso de contracepção de emergência por adolescentes escolares brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 11, p. e00148323, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ZkykJ64xCZBBVdGvKZWmnhm/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 27 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco legal da saúde na adolescência e juventude**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco_legal_saude_adolescencia_juventude.pdf. Acesso em: 3 maio 2025.
- DIAS, Bruno P.; NUNO, Joana. Era da (des)informação: conhecimentos e crenças sobre saúde sexual e reprodutiva em adolescentes portugueses. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 40, n. 5, p. 477–484, out. 2024. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732024000500477&lng=pt. Acesso em: 27 abr. 2025.
- DUTRA SEHNEM, G. et al. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 3, p. 343–352, 2019. ENFERMAGEM EM FOCO. Direitos sexuais e reprodutivos. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-20241_49/2357-707X-enfoco-15-e-2024149.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.
- LEITE, P. L. et al. Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, esp., e3706, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6263.3706>. Acesso em: 20 maio 2025.
- MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, L. M. et al. Conhecimentos e atitudes de adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 48, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37778>. Acesso em: 20 abr. 2025.

QUITETE, Jane Baptista et al. Saúde sexual e reprodutiva na adolescência: abordagem baseada em problemas com enfermeiros da atenção primária. **Revista Caribeña de las Ciencias Sociales**, v. 12, n. 2, p. 787–802, jul. 2023. DOI: 10.55905/ressv12n2-020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372801276_Saude_sexual_e_reprodutiva_na_a_dolescencia_abordagem_baseada_em_problemas_com_enfermeiros_da_atencao_primaria. Acesso em: 27 abr. 2025.

REVENf BVS. **Atenção à saúde reprodutiva**. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-210020200001004 27. Acesso em: 27 abr. 2025.

REVENf BVS. **Saúde de adolescentes**. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-865020200001003 22. Acesso em: 27 abr. 2025.

REVISTA DE ENFERMAGEM – UFPE. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493/36298>. Acesso em: 27 abr. 2025.

REVISTA REDE UNIDA. Saúde e adolescência. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/4065>. Acesso em: 27 abr. 2025.

RLAE. **Práticas de enfermagem em saúde reprodutiva**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rmYbKBLKgLnxWQvJJ5pFDQg/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SANTARATO, Nathalia et al. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3712, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rmYbKBLKgLnxWQvJJ5pFDQg/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SANTOS, Dayane Maria dos et al. Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3706, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Fht4wWzGdMn9qyvwn79gFkm/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SCIELO / INTERFACE. Políticas de saúde sexual. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/icse/2020.v24suppl1/e190548/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SCIELO MÉXICO. **Serviços de saúde para adolescentes**. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-745920200001001 03. Acesso em: 27 abr. 2025.

SCIELO – Saúde Coletiva. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/GqrgHwzsC3TNN6hyvgfyfWt/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SILVA, Maria Aparecida; OLIVEIRA, João Carlos; SOUZA, Ana Paula. Conhecimentos e atitudes de adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva. **HU Revista**, v. 49, n. 1, p. 45–52, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37778/24929>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SILVA, Maria Aparecida; OLIVEIRA, João Carlos; SOUZA, Ana Paula. Sexualidade na percepção de adolescentes estudantes da rede pública. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 427–433, jul./set. 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7403/pdf_1. Acesso em: 27 abr. 2025.

SILVA, Sílvia Manuela Dias Tavares da et al. Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. eAO0210, 2020. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-210020200001004_27. Acesso em: 27 abr. 2025.

TELO, S. V.; WITT, R. R. Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3481–3490, 2018.

ANEXO A – TERMO DE RESPONSABILIDADE DE AUTORIA PRÓPRIA



TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Francisca Vitória Oliveira Alves, CPF 099.085.533-30, acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, orientado pelo(a) professor(a), Larissa Nunes de Sousa **DECLARO** para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa/Monografia/Artigo Científico, cujo título é Barreiras no acolhimento de adolescentes nos serviços de saúde sexual e reprodutiva: um olhar da enfermagem, atendem as normas técnicas e científicas exigidas no Manual da Disciplina de TCC I e II do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, bem como que o referido trabalho acadêmico é de minha criação.

DECLARO AINDA QUE ESTOU CIENTE DAS IMPLICAÇÕES LEAIS E CRIMINAIS DECORRENTES DA CONSTATAÇÃO DE PLÁGIO, CONFORME O ART. 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO:

Violação de direito autoral

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

DECLARO AINDA MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO ACADÊMICO APRESENTADO. POR SER VERDADE E POR TER CIENCIA DA MINHA RESPONSABILIDADE LEGAL, FIRMO A PRESENTE DECLARAÇÃO.

Tianguá/CE, 10 /12 /2025.

 Um caminho eletrônico do governo
FRANCISCA VITÓRIA OLIVEIRA ALVES
Data: 10/12/2025 22:12:40 -0300
URL: https://www.gov.br

Nome completo do Aluno Acadêmico em Enfermagem

ANEXO B – DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

1. Eu, Larissa Nunes de Sousa, CPF06707651390, **DECLARO** para os devidos fins que a obra de título **BARREIRAS NO ACOLHIMENTO DE ADOLESCENTES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM** de autoria do aluno Francisca Vitória Oliveira Alves foi revisado conforme as recomendações da banca examinadora e está apto para depósito na Biblioteca Institucional sob minha responsabilidade.

Tianguá/CE, 10/ 12 / 2025.



Documento assinado digitalmente
LARISSA NUNES DE SOUSA
Data: 10/12/2025 10:10:59-0300
www.gov.br

Larissa Nunes de Sousa

ANEXO C – DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL E ABNT



DECLARAÇÃO

Eu, **Prof. Danilo Soares Bomfim**, (Reg - LETRAS - LP/05642016), CPF - 78352126487 formado(a) em **Letras** – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela **Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)**. **DECLARO**, para os devidos fins, que realizei a formatação da obra: **Barreiras no acolhimento de adolescentes nos serviços de saúde sexual e reprodutiva: um olhar da enfermagem** de responsabilidade de **Francisca Vitória Oliveira Alves**.

PROF_DA
NILO
SOARES
BOMFIM

Assinado de forma digital por
PROF_DANILO SOARES BOMFIM
DN: cn=PROF_DANILO SOARES
BOMFIM, o=UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ - REGISTRO
PROFISSIONAL Nº: 1.168.959.884 - EU
REVISEI ESTE DOCUMENTO
(GRAMÁTICA/ABNT), ou=LICENCIADO
EM LETRAS - (UVA - SOBRAL - CE)
ESPECIALISTA: LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA (LATO SENSU),
email=danilobalzac7@yahoo.com.br,
c=BR
Dados: 2026.02.02 14:01:19 -03'00'
Versão do Adobe Acrobat Reader:
2025.001.21111

Por ser verdade,
firma-se o presente.
(Bona fide)

Sobral, 02 de fevereiro de 2026.

Danilo Soares Bomfim

Graduado em: Licenciado em Letras - (UVA - Sobral - CE)
Especialista em: **Língua Portuguesa e Literatura (lato sensu)**
Portador do registro profissional nº: 1.168.959.884 – 5
Diploma: 2007.1 - nº do Registro: 603/ Livro: GS-09 - Folha:302
WhatsApp: (88) 99643-6570
E-mail: danilobalzac7@yahoo.com.br

LinkedIn: https://www.linkedin.com/in/danilo-s-bomfim-469a7257-prof-linguistica-e-revisor-de-textos-academicos/?trk=public_profile-settings_edit-profile-content&originalSubdomain=br